

O EMPREENDEDORISMO E A AGENDA 2030 EM OSASCO: DESAFIOS, CONTRIBUIÇÕES E OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL

Victória Alcantara de Souza Bias¹

Roselia Alves dos Anjos¹

Anna Clara Santos Rocha¹

Marcus Vinícius Cavalcanti Gandolfi²

RESUMO: Osasco é um local estratégico para a atuação das empresas, devido a sua proximidade com a capital paulista e seu imenso parque industrial, que abriga um alto volume de empreendedores, principalmente dos setores de comércio, serviços e tecnologia. Entretanto, a falta de capacitação profissional, a gestão inadequada de finanças e recursos, e a burocratização do acesso a crédito, elevam as taxas de mortalidade empresarial das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) da região. Visando reconhecer a atuação dos Microempreendedores Individuais (MEIs), e sua relevância no dinamismo econômico local, o estudo buscou compreender como as práticas empreendedoras contribuem para a implantação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), analisando os principais desafios enfrentados pela classe, e as melhores oportunidades existentes para estimular o crescimento econômico. Para o levantamento dos dados primários foi utilizada extensa pesquisa bibliográfica, e, como fonte de dados secundária, foi aplicado um questionário eletrônico a 51 moradores e potenciais empreendedores da região. Os resultados obtidos demonstraram um público predominantemente feminino com idades entre 25 e 44 anos e nível de escolaridade acima da média, e que, apesar do ambiente propício e dos programas e políticas existentes para os MEIs, o alcance desses recursos para a população é insuficiente, e há pouca divulgação sobre a implantação da Agenda 2030 na cidade. Por fim, foi possível verificar como a ação conjunta entre governos e prefeituras pode influenciar positivamente no desenvolvimento local, por meio da execução de programas de capacitação profissional, de incentivo ao empreendedorismo, e à cultura da sustentabilidade.

Palavras-chave: Microempreendedores Individuais; sustentabilidade; capacitação profissional; políticas públicas; inovação.

¹Graduando do curso de Gestão Empresarial – EaD. Fatec São Paulo

²Professor Orientador do Curso de Gestão Empresarial – EaD. Fatec São Paulo

1. INTRODUÇÃO

Osasco foi uma das cidades que registrou um Produto Interno Bruto (PIB) per capita superior a cem mil reais em 2021, sendo a única, entre as oito cidades mais ricas do país, que não é capital, além de ocupar a posição de segunda maior economia do estado de São Paulo (Prefeitura de Osasco, 2025; Borba, 2021). O município se destaca em boas oportunidades de mercado, com um ambiente competitivo e polos de atração para novos negócios; boas oportunidades de acesso a capital, por meio de operações de crédito; e uma cultura empreendedora fortalecida - fator com o maior índice de crescimento durante a pandemia, que, devido ao aumento significativo das compras realizadas no meio eletrônico, houve uma reestruturação do setor, com o surgimento de oportunidades baseadas na necessidade de acompanhar as novas tendências de consumo (Pedrosa, 2023).

O perfil do Microempreendedor Individual (MEI), reflete no crescimento de diversos setores da economia, favorecendo a formalização de novas empresas, pois os estados que mais investem no MEI, são justamente aqueles que apresentam os maiores índices populacionais do país (Moraes et al., 2018). A cultura empreendedora desempenha um papel fundamental no crescimento regional, contribuindo ativamente na descoberta e aplicação de novos processos produtivos, pois a constante busca por iniciativas dentro de sua realidade, estimula a criatividade para a solução de problemas (Fontenele, 2010). Ao abrirem empresas, os indivíduos saem da informalidade, e contribuem com o município por meio da arrecadação de tributos, contratação de mão de obra, aluguel de espaços, e desenvolvimento das atividades, prestando serviços dentro da comunidade, e criando oportunidades econômicas nas periferias (Oliveira; Nakazone; Coelho, 2015). A formalização também permite acesso ao crédito junto a bancos e instituições financeiras, o que viabiliza capital de giro, expansão das atividades e capacitação profissional.

Pesquisas divulgadas pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), apontam que a taxa de indivíduos que empreendem por necessidade, é muito próxima dos que investem em oportunidade, o que pode resultar em impactos positivos ou negativos, a depender do nível de desenvolvimento econômico da região, influenciados principalmente pela alta concorrência, dificuldade de obter novas tecnologias e variações dos produtos ofertados (Barros; Pereira, 2008). A falta de instrução e o

despreparo dos empresários na gestão do negócio, podem contribuir para o fechamento precoce das empresas, pois a baixa escolaridade e a dificuldade em lidar com números e dados, influenciam diretamente nos processos gerenciais, levando a investimentos errados, gastos desnecessários, e a uma fusão perigosa entre as contas da pessoa física e da pessoa jurídica, que também podem infringir as leis. Outrossim, foi observado que devido ao rápido e desordenado crescimento da cidade de Osasco, assim como em outras regiões do país, surgem problemáticas relacionadas a gestão eficiente dos recursos naturais; aos índices de desenvolvimento humano, social e ambiental, que não são devidamente mensurados no decorrer do processo, gerando um aumento da desigualdade social; e dos obstáculos relacionados ao empreendedorismo e a sustentabilidade (PNUD, 2023).

Como apontado por Vaccaro et al. (2010), sustentabilidade diz respeito à maneira de se obter harmonia e equilíbrio entre os desejos econômicos e a preservação ambiental, visto que, sem o uso de forma racional, muitos recursos serão esgotados ou degradados de maneira irreversível, causando escassez e afetando de forma direta a economia global. O conceito de desenvolvimento sustentável, conforme conhecido hoje, surgiu inicialmente em 1983, com a criação da Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), que teve como produto, o Relatório de Brundtland, publicado em 1987 sob o título *Our Common Future* - em português, “Nosso Futuro Comum” -, como sendo uma proposta que permite que as necessidades atuais sejam atendidas, sem comprometer as gerações futuras (CMMAD, 1991). E, com o intuito de guiar seus países membros na definição de suas prioridades, a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, desenvolveu uma lista de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), organizados em 17 temas e 169 metas, o plano de ação intitulado “Agenda 2030” (IPEA, 2019).

Visando contribuir para o desenvolvimento sustentável do município de Osasco, este artigo teve por objetivo demonstrar a importância dos MEIs, e seu impacto no crescimento econômico da região, identificar os setores e atividades com melhores perspectivas de prosperidade nos próximos anos, com base em pesquisas e estudos, bem como delinear um perfil empreendedor condizente com uma cultura empreendedora de sucesso. Além de propor políticas públicas que auxiliem os empreendedores tanto na fase de implantação, quanto no acompanhamento de suas atividades, e que sigam alinhados aos ODS da Agenda 2030.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MORTALIDADE EMPRESARIAL

Consoante o SEBRAE (2023), a criação de pequenos negócios influencia diretamente na economia e no desenvolvimento da região de sua formalização, pois além dos menores riscos financeiros, contribuem para o aprendizado dos processos gerenciais, proporcionando mais autonomia e controle sobre as decisões. A pesquisa revela que as Micro e Pequenas Empresas (MPEs), representam 99% das empresas ativas no Brasil, compondo quase 30% do PIB, e são responsáveis por cerca de 55% dos empregos registrados com carteira assinada.

Segundo Ferreira (2023), mesmo com a criação de medidas para facilitar as operações das MPEs, o acesso à informação é precário, impedindo que as partes mais necessitadas usufruam do auxílio, e que parte dos encerramentos se dá pela má gestão e falta de preparo dos gestores. Nóbrega et. al. (2007), concluem que a ausência de formação educacional é a principal causa de seu encerramento precoce, pois, no Brasil, menos de 15% dos empreendedores possuem formação em ensino superior (taxa que nos países desenvolvidos chega a 58%), e cerca de 30% dos MEIs brasileiros sequer possuem o nível fundamental completo.

Machado e Espinha (2005), classificam as causas do fracasso empresarial em três variáveis: o empreendedor, a empresa e o setor de negócios. Na primeira classe, o dono é a causa principal do fechamento da empresa, seja por razões involuntárias - falta de estudo, experiência ou perfil empreendedor -, ou por razões deliberadas - problemas pessoais ou mudança do ramo de atuação e de localidade -, que apenas significam o encerramento das atividades, e não o fracasso empresarial. Ferreira (2023), sugere que muitos MEIs condenam suas operações antes mesmo da abertura, pois, por não realizarem pesquisas de mercado, não obtém dados importantes para analisar variáveis de demanda e concorrência, influenciando o marketing da empresa e a qualidade do material ofertado.

Na segunda classe estão os fatores de gerenciamento em todas as áreas funcionais da empresa, como a falta de capital próprio, controle financeiro, e planejamento, na área de finanças; má conduta, e falta de previsão de vendas, na área de marketing; baixa qualidade dos produtos/serviços ofertados, e controle de

estoques precário, no setor de produção; ausência de treinamentos e profissionais qualificados, na área de recursos humanos; e problemas estruturais de centralização de poder, ausência de estrutura, e de um sistema de gerenciamento de informações eficiente. Quando a causa está nessa classe, a análise interna dos fatores de insucesso é afetada pela proximidade dos proprietários com a empresa, que resulta ocasionalmente numa administração inadequada, e em decisões de cunho pessoal sem embasamento científico (Cruz; Pereira; Rodrigues, 2023).

Na última classe, está o macroambiente da empresa, ou seja, as circunstâncias que não podem ser controladas, como crises econômicas, saturação do mercado com a alta concorrência, perdas da estrutura da empresa ou a morte dos sócios. Independentemente dos motivos, o alto nível de encerramento das empresas, desperta um alerta para a economia brasileira, que pode resultar no aumento do desemprego, e no índice de desenvolvimento econômico do país, além de reduzir a circulação monetária (Ferreira, 2023).

2.2 O PERFIL EMPREENDEDOR

Dentre os fatores que levam as pessoas a empreender estão a necessidade, que abrange a parte da população que tenta buscar resultados por conta própria, mas pela falta de conhecimento e preparo, geralmente, encerra as atividades precocemente; a busca por melhores condições financeiras, melhoria da qualidade de vida, e ao aproveitamento de oportunidades - que são associados às pessoas com maior entendimento das atividades gerenciais, e obtém melhores resultados (Nóbrega et. al., 2007). Nesse sentido, o ambiente familiar é relevante na formação das competências individuais, pois, mesmo na ausência de exemplos empreendedores, a família representa o primeiro contato com a sociedade, permeando a inserção de valores e crenças com experiências positivas, que incentivam a criatividade, e influenciam nas decisões futuras (Fonseca; Nassif, 2022).

Schmidt e Bohnenberger (2009), comentam que um bom desempenho organizacional, necessita de um planejamento detalhado, proatividade na solução de problemas, inovação nos processos de produção, e nos produtos/serviços, e de certa agressividade para lidar com a alta competitividade. Nóbrega et. al. (2007), acrescentam que os empresários têm de ser capazes de controlar suas atividades de maneira objetiva e flexível, aproveitar as oportunidades, e reagir às ameaças que

surgem, com precisão e eficiência, traçando metas realizáveis nos níveis tático e estratégico, que acompanhem as tendências do mercado, mas, principalmente, devem prever seus resultados, para, além do lucro, atender às necessidades e exigências de seus clientes.

2.3 A BUSCA PELA SUSTENTABILIDADE

Itelvino et. al. (2018) e Lima (2024), discorrem sobre o empreendedorismo de cunho social, uma vertente que vem ganhando relevância desde a década de 1990, e que busca interagir ativamente com a comunidade local, promovendo a criação de uma identidade coletiva, e o resgate do sentimento da valorização própria, difundindo conceitos da economia popular solidária. Nesse sentido, o empreendedor social não busca realizar suas atividades apenas para o cumprimento da lei, ele busca transformar e reestruturar a realidade à sua volta, dignificando o ser humano e a sociedade. Esse modo de empreender também está relacionado a um processo de educação baseado em vivências, sendo representado principalmente pelas populações periféricas, que preza pela criação de soluções inovadoras na resolução de problemas, e proporciona transformações sociais sustentáveis relevantes, partindo da mobilização dos recursos sociais necessários para sua execução. Como resultado de seu reconhecimento, em 2003 houve a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), que, em conjunto com o Ministério Público do Trabalho (MPT), luta contra as desigualdades por meio da articulação das políticas públicas, com a economia popular solidária (Lima, 2024).

3. METODOLOGIA

O projeto proposto tem por objetivo evidenciar como a atuação dos MEIs em Osasco, pode contribuir, e alinhar-se de forma eficaz à Agenda 2030, promovendo um crescimento econômico consciente e transformador, visto que a cidade já possui projetos em andamento. Analisar os principais motivos que levam ao fechamento precoce das empresas, e como a falta de instrução e preparo técnico podem comprometer a capacidade de gestão e adaptação dos empreendedores, como explicitado por Machado e Espinha (2005), e Nóbrega et al. (2007).

Ao identificar oportunidades para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no contexto local, o estudo fornecerá material base para promover políticas públicas eficazes, e programas de capacitação e formação profissional, que contribuam para a educação empreendedora, e construção de redes colaborativas, que incentivem às práticas empresariais responsáveis, e um ambiente de negócios alinhado aos princípios da economia sustentável e da inovação social. Também pretende-se identificar os principais desafios enfrentados pelos novos empreendedores de Osasco nos níveis econômico, social e estrutural, analisando como iniciativas de capacitação podem contribuir para a redução da mortalidade empresarial e o desenvolvimento do perfil empreendedor.

Por fim, objetiva-se identificar estratégias e recomendações para a criação de políticas públicas que fortaleçam a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no município, promovendo o empreendedorismo socioambiental como propulsor do desenvolvimento sustentável local. Sendo assim, a pesquisa torna-se relevante não apenas para o setor público, mas também para os investimentos privados que buscam soluções para a ampliação e prosperidade dos negócios.

3.1 ABORDAGENS E MÉTODOS

Utilizando uma abordagem quantitativa, com caráter exploratório e descritivo, a coleta de dados primários foi realizada por meio de fontes de informação bibliográficas e documentais, compreendendo artigos científicos, relatórios institucionais, e dados estatísticos de órgãos governamentais, e artigos acadêmicos relacionados ao empreendedorismo e aos ODS. Para proporcionar dados mais precisos e atualizados da região, como fonte secundária, foi realizada a aplicação de um questionário exploratório eletrônico para 51 participantes que fossem moradores, MEIs atuantes, ou que estivessem em processo de abertura na cidade. Sua estrutura foi estrategicamente dividida em 3 seções para facilitar a leitura e análise dos resultados.

Foram coletados os dados básicos de cada participante para avaliar e definir o perfil do público, analisando variáveis relevantes, como: faixa etária, gênero, o nível de escolaridade, se é morador da região, e se possui referências empreendedoras na família.

Em seguida, o objetivo era obter dados mais específicos sobre o conhecimento dos participantes acerca do empreendedorismo, e identificar os principais desafios da área, buscando compreender a participação de MEIs ativos ou inativos, a área de atuação da empresa, o tempo de abertura, se ele ou alguém conhecido já enfrentou o encerramento de um negócio, e quais são os maiores desafios dos MEIs na região.

Na terceira e última seção, “Sustentabilidade e Empreendedorismo em Osasco”, a linha de raciocínio foi encerrada ao relacionar os conceitos de empreendedorismo e sustentabilidade, utilizando questões mais específicas sobre a sustentabilidade no município, e sua relação com os MEIs, além de identificar as melhores oportunidades para o desenvolvimento da região.

Contudo, a medição dos dados foi feita por meio da análise dos resultados obtidos pelas fontes de pesquisa, pela identificação de padrões, contribuições e limitações nas práticas empreendedoras locais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DE OSASCO

Dados da Prefeitura de Osasco (2025), mostram que a cidade ocupa atualmente o 7º lugar no ranking dos maiores PIBs do país. Segundo o IBGE (2024), as atividades econômicas resultaram em aproximadamente 5,5 bilhões de reais no ano de 2024, reforçando o potencial econômico do município como um dos principais polos econômicos da Região Metropolitana de São Paulo. Sua economia é diversificada, com forte presença dos setores industrial, comercial e de serviços, que se beneficiam da localização estratégica e da proximidade com a capital paulista, contribuindo para atrair empresas de grande porte, estimular a instalação de filiais de multinacionais, e gerar empregos de forma consistente (Prefeitura de Osasco, 2025).

O Quadro 1, demonstra que a economia local é impulsionada principalmente pelos serviços e tecnologia, que representam até 90% do PIB, e seguem em expansão. O comércio e varejo, com cerca de 22% do PIB, e aproximadamente 4.000 estabelecimentos formais, mantém-se estável, mesmo com a alta concorrência. Além disso, a logística e o e-commerce apresentam constante expansão devido à localização estratégica das sedes empresariais.

Quadro 1 – Análise dos setores econômicos de atuação dos MEIs de Osasco

Setor Econômico	Participação no PIB/ Destaque	Tendência de Crescimento	Barreiras e Desafios	Programas de Apoio
Serviços e tecnologia	Entre 60% a 90% do PIB municipal; principal motor da economia local	Em expansão	Escassez de mão de obra qualificada em TI, infraestrutura digital desigual	Casa do Empreendedor, Empretec, Sebrae for Startups
Comércio e varejo	Quase 22% do PIB municipal; cerca de 4.000 estabelecimentos formais	Estável	Alta concorrência, dependência de consumo local	Casa do Empreendedor, crédito orientado
Logística e e-commerce	Localização estratégica atrai grandes operadores (Mercado Livre e iFood)	Em expansão	Infraestrutura logística e trânsito urbano	Parcerias público-privadas e programas logísticos
Setor financeiro e data centers	Sede do Bradesco e empresas de dados na Cidade de Deus	Estável	Dependência de regulação financeira e concentração de mercado	Iniciativas municipais e incentivos fiscais

Fonte: Elaborada pelos autores com base em Forbes (2025) e Sebrae (2021).

Assim como demonstrado no Quadro 1, o setor de tecnologia em Osasco vem assumindo uma posição cada vez mais relevante, contribuindo atualmente em cerca de 60% do PIB municipal, transitando de uma base tradicionalmente industrial, para um ecossistema com forte presença de empresas digitais, startups e iniciativas públicas de inovação.

Segundo Forbes (2025), por possuir uma infraestrutura empresarial robusta, a cidade tornou-se exemplo nacional de ambiente propício para negócios e inovação. Uma medida que tem contribuído significativamente para atrair novos empreendimentos e fortalecer os já existentes, foi a concessão de incentivo fiscal pelo município, que fixou alíquota reduzida de 2% para as empresas do setor. Essa política fiscal, aliada à economia diversificada, e forte presença dos setores industrial, comercial e de serviços, pela proximidade com a capital paulista, estimula a instalação de empresas de base tecnológica em Osasco, gera empregos qualificados e amplia a arrecadação de forma sustentável, uma vez que impulsiona a inovação e a competitividade local (Prefeitura de Osasco, 2025).

Conforme a Câmara Municipal de Osasco (s.d.), o município abriga um parque industrial composto por mais de 500 empresas, que mantém a cidade como centro produtivo de importância estadual e nacional. O setor comercial é igualmente importante, contando com mais de 4 mil estabelecimentos dos ramos de atacado e varejo, dentre as quais se destacam Mercado Livre, Casas Pernambucanas, Casas Bahia e Carrefour, que fortalecem o papel de Osasco como um dos principais polos de abastecimento e consumo da região. A amplitude do comércio local favorece também os pequenos empreendedores, que encontram na cidade, um mercado consumidor diversificado e em constante expansão. Nesse contexto, empresas com atividades voltadas para o comércio varejista, serviços de beleza, estética, alimentação e tecnologia, têm o potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento da economia local.

O setor de serviços apresenta-se como um dos mais dinâmicos, reunindo desde plataformas digitais, como Uber e IFood, até uma ampla rede de instituições de ensino superior, hospitais e clínicas médicas. Essa diversidade é responsável por ampliar não apenas as oportunidades de negócios, mas também a oferta de serviços essenciais para a população.

A qualificação profissional é outro destaque positivo de Osasco, que dispõe de instituições voltadas à formação técnica e tecnológica, essenciais para o fortalecimento do setor de tecnologia no município, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), e a Escola Técnica Estadual (ETEC), que oferecem cursos nas áreas de programação, análise de dados e automação, contribuindo para a formação de profissionais capacitados, facilitando o acesso ao mercado de trabalho e incentivando o empreendedorismo local.

4.2 IMPORTÂNCIA DOS MEIs NA ECONOMIA LOCAL

Um estudo realizado e publicado pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) no Índice de Cidades Empreendedoras (ICE), demonstra que o município de Osasco esteve entre as dez melhores cidades para empreender no Brasil (ENAP, 2022). A cidade, que segundo o IBGE (2022), apresentava uma população aproximada de 728.615 habitantes em 2021 e em março de 2024 registrava 396.491 empresas ativas.

Na Tabela 1 são apresentados os percentuais de participação das empresas ativas na região, classificadas por porte. Pela análise dos dados, fica evidente que o cenário empresarial de Osasco é formado principalmente por MEIs, que possuem a maior taxa de participação no mercado, cerca de 52,9%, seguidos das Microempresas (MEs), com 28,7%, e das Empresas de Pequeno Porte (EPPs), com 6,31% do total.

Tabela 1 - Nível de participação por porte empresarial em Osasco

Classificação da empresa	Taxa de participação no mercado
Microempreendedor Individual (MEI)	52,9%
Microempresa (ME)	28,7%
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	6,31%
Outros	12,1%

Fonte: Sebrae, 2024.

Segundo o presidente da Associação Comercial e Empresarial de Osasco (ACEO), Dr. Amir Gomes, a cidade concentra atualmente cerca de 42 mil MEIs registrados (ACEO, s.d.). A presença expressiva evidencia sua importância na dinamização da economia urbana, e no atendimento direto às demandas cotidianas da população, pois de acordo com Azevedo (2024), o empreendedorismo é a essência pulsante das periferias de Osasco, e os empreendedores são os heróis anônimos que moldam a economia local.

4.3 SOBREVIVÊNCIA E MORTALIDADE EMPRESARIAL

Dada a relevância das contribuições dos MEIs para a economia, a seguir são apresentados os principais desafios enfrentados por essa classe empresarial nos níveis nacional e municipal, bem como uma averiguação das principais causas de falência precoce das empresas.

4.3.1 Índices nacionais

Apesar da importância na economia nacional, as MPEs possuem as maiores taxas de mortalidade entre as empresas brasileiras, como demonstra a Tabela 2. Cerca de 29% dos MEIs, e 21,6% das MEs, abrem falência após 5 anos de sua abertura, sendo o comércio, o setor mais afetado, com 30,2% de taxa de mortalidade.

Tabela 2 - Taxa de sobrevivência das empresas no Brasil de 2017 - 2022

Porte da empresa	Taxa de sobrevivência
Microempreendedor Individual (MEI)	57,7%
Microempresa (ME)	74,3%
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	78,6%

Fonte: Sebrae, 2023.

Além de registrarem a menor taxa de sobrevivência dentre as categorias, os MEIs detém a menor média de sobrevivência do período, de apenas 10 meses e 26 dias. Dentre os principais motivos que levaram ao fechamento de empresas em 2020, devido à pandemia, estão as condições do ambiente, a inexperiência em gestão, falta de capacitação e iniciativa, dificuldade de acesso a crédito, e principalmente as proporções de abertura por necessidade, exigência, ou desemprego (SEBRAE, 2023). Fatores determinantes para o fechamento das empresas nos primeiros anos incluem inadimplência de clientes, ausência de gestão de custos, falta de tecnologia, e problemas com fornecedores (Cruz; Pereira; Rodrigues, 2023).

4.3.2 Índices municipais

Segundo dados do Ministério da Economia, no cadastro nacional de CNPJ, foram registrados no estado de São Paulo, 668.640 novos MEIs nos primeiros 7 meses de 2025, sendo 11.639 somente no município de Osasco, que aparece na 7ª posição entre os municípios que mais registraram a abertura de novas empresas no período. Entretanto, o número de encerramento de CNPJ no mesmo período é preocupante, cerca de 350.011 em todo o Estado e 5.811 no município de Osasco, que ocupa a 9ª posição na listagem de municípios que mais fecharam MEIs em 2025 (Governo Federal, 2025).

A taxa de encerramentos dos MEIs é apresentada na Tabela 3, Sebrae (2023). Desta verificou-se que de 10% a 15% dos MEIs, encerram suas atividades no primeiro ano de existência. Esse índice evolui para 30% a 40% até o terceiro ano de abertura, e chega a quase 29% em um período de cinco anos. Esses números demonstram a

vulnerabilidade e as dificuldades de permanência desses empreendimentos no mercado ao longo do tempo.

Tabela 3 - Taxa de encerramento dos MEIs em Osasco por Tempo de Atividade

Tempo de Atividade	Estimativa de encerramento dos MEIs registrados
Até 1 ano	Cerca de 10% a 15%
Até 3 anos	Aproximadamente 30% a 40%
Até 5 anos	Cerca de 29% (média estadual) ou até 38% em regiões como Campinas

Fonte: Sebrae, 2023.

Dentre os desafios enfrentados pelos MEIs no município, além da concorrência acirrada, estão as altas cargas tributárias, que contribuem para sua permanência na informalidade, por não conseguirem arcar com todos os custos, e pela burocracia, historicamente vista como um entrave à formalização empresarial (Oliveira; Nakazone; Coelho, 2015; Azevedo, 2024).

Como parte do processo de obtenção e complementação de dados para esta pesquisa, foi realizada a aplicação de um questionário eletrônico com 51 pessoas, que, para auxiliar a apuração e análise das informações desejadas, foi estrategicamente dividido em três seções. Na sequência, são apresentados os resultados de cada seção.

O público analisado foi majoritariamente feminino, sendo composto mais de 80% por mulheres com idades entre 25 e 44 anos, e, quase 67% dessa amostra, possuía pelo menos um curso técnico em seu currículo. Cerca de 33% do público, estava cursando sua primeira faculdade, 55% possuía ensino superior completo, e, cerca de 16% já havia realizado uma pós-graduação. Santini et al. (2015), e Júnior e Sato (2019), acreditam que um maior nível educacional, contribui para a formação da capacidade empreendedora, de melhores competências e habilidades comportamentais, como o senso de percepção e identificação de oportunidades e ameaças, e, consequentemente, para aumentar a longevidade do negócio.

Segundo os dados obtidos na segunda seção, quase 26% dos participantes são empreendedores, e 33,3% pretendem empreender num futuro próximo. Daqueles que já possuíam o MEI ativo, aproximadamente 56% atuavam na área de serviços, e 34% no comércio. Com relação ao tempo de atividade dessas empresas, os resultados demonstram grande variação dentre a população analisada, porém, os

maiores indicadores apontam um tempo de funcionamento inferior a 1 ano (29,4%), e entre 5 e 7 anos (23,6%).

Quando questionados sobre os desafios enfrentados pelos MEIs, os participantes apontaram como problema principal a falta de controle e gerenciamento dos recursos/processos, seguido da falta de conhecimento /experiência dos gestores, a ausência de políticas públicas voltadas para os pequenos empreendedores, alta concorrência/saturação do mercado e a dificuldade de acesso a crédito. A concorrência acentuada e a limitação de crédito, mencionadas pelos participantes, refletem o contexto de um mercado saturado e de barreiras institucionais que restringem o crescimento dos pequenos negócios, conforme observado por Barros e Pereira (2008) e Oliveira, Nakazone e Coelho (2015). Verifica-se então, que os principais desafios enfrentados pelos MEIs em Osasco estão relacionados a aspectos gerenciais, educacionais e estruturais, exigindo políticas públicas integradas e estratégias de fortalecimento do empreendedorismo local.

Na terceira, e última seção, surgiram duas grandes problemáticas, pois uma grande parcela dos participantes nunca ouviu falar sobre Empreendedorismo Social ou Economia Solidária, nem possui conhecimento acerca da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Os números somam praticamente metade das respostas obtidas, deixando subentendido que não existem programas com investimentos suficientes, que sejam voltados para a divulgação ou incentivo à adesão de práticas convergentes com essas propostas tão importantes para o desenvolvimento sustentável.

Com relação às maiores oportunidades de alinhamento do empreendedorismo com o desenvolvimento sustentável da cidade, o público apontou os incentivos fiscais e programas governamentais, como as principais propostas viáveis. Além disso, dentre as práticas sustentáveis a serem exercidas pelas empresas destacam-se, a preservação da área verde (54,9%), o apoio aos projetos sociais locais (52,9%), a destinação correta dos resíduos (51%), e redução de resíduos e reciclagem (49%).

4.4 INCENTIVOS AO EMPREENDEDORISMO E À SUSTENTABILIDADE

Uma iniciativa que atua no incentivo ao empreendimento no município, é o Departamento de Licenciamento e Empreendedorismo (DLE), mais conhecido como Casa do Empreendedor, que em parceria com a Junta Comercial do Estado de São

Paulo (JUCESP) e com o SEBRAE, é um espaço onde o empresário obtém auxílio desde a abertura do CNPJ, e onde foram abertas 4.986 novas empresas, e cadastrados 1.314 MEIs em 2024 (Prefeitura de Osasco, 2025).

Em 2025, Osasco representou o Estado de São Paulo como sede da abertura do Fórum ODS, fruto de uma parceria do Instituto ODS, com a prefeitura da cidade. O município, recentemente filiado ao ICLEI – Governos Locais para Sustentabilidade, possui um projeto em curso com previsão de ser totalmente implementado até o final do ano, por meio da Agência de Inovação, de ser a primeira cidade do estado a operar com 100% de energia limpa (Prefeitura de Osasco, 2024). A cidade possui outros projetos em curso alinhados com a Agenda 2030, como o Programa Nosso Futuro, que engloba os ODS de 1 a 5, 8 e 10, e que durante a pandemia, organizou a distribuição de cestas básicas nas escolas, para garantir a segurança alimentar das famílias em situações de risco.

Vale ressaltar que a implementação de programas de fomento a empresas de cunho social, já ocorre em muitas cidades brasileiras, colhendo benefícios significativos para suas populações. Localizado em Nova Andradina - MS, o programa Cidade Empreendedora, em parceria com o SEBRAE, promoveu a inclusão produtiva e a competitividade local, resultando na formalização de 1.976 novas empresas entre 2021 e 2024, além de um aumento de 13% no número de MEIs (SEBRAE, 2024). Outra cidade que incentiva o empreendedorismo sustentável, e a implementação da Agenda 2030, é Francisco Morato, que, desde 2016, traduz em seu Plano de Governo uma governança com participação social e trabalha na criação de mecanismos institucionais, com integração e articulação entre esferas governamentais¹.

Iniciativas como estas, demonstram que o apoio aos pequenos empreendimentos pode ser um catalisador para o desenvolvimento econômico regional e à melhoria da qualidade de vida. Moraes (2017), acrescenta que a atuação pública em prol do ambiente empreendedor, parte da premissa de que o surgimento de novas empresas tem um impacto positivo sobre as condições de vida dos habitantes locais, por meio da criação de empregos, conservação ambiental e aumento da renda.

¹Informações obtidas durante o Fórum ODS 2025 – Osasco

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando sua relevância econômica e social, o município de Osasco apresenta amplas oportunidades para o aprofundamento das práticas sustentáveis. Seu parque industrial consolidado, aliado ao potencial de expansão tecnológica, oferece condições favoráveis para o investimento em produções sustentáveis que contribuam para a transição ecológica e para o fortalecimento das cadeias produtivas.

O estudo evidenciou que as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) são de extrema relevância para o desenvolvimento econômico da cidade, contribuindo para a geração de empregos e dinamização dos setores de serviços, comércio e tecnologia, além de seu impacto na economia local, que os torna importantes para a disseminação e implementação da Agenda 2030, e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Entretanto, foi constatado que os Microempreendedores Individuais (MEIs) são a classe empreendedora que enfrenta os desafios mais significativos, como a falta de capacitação, a gestão inadequada de finanças e recursos, e dificuldades de acesso a crédito, que elevam drasticamente sua taxa de mortalidade nos primeiros anos de atividade. Outra constatação refere-se à falta de alinhamento entre empreendedorismo e sustentabilidade, apontando lacunas sobre o conhecimento acerca dos ODS, e das práticas sustentáveis, que ainda é limitado entre os empreendedores e munícipes, indicando a necessidade de maiores divulgação e incentivo a ações alinhadas à Agenda 2030.

Diante do que foi apresentado, concluiu-se que as políticas públicas desempenham um papel fundamental na redução das taxas de mortalidade e no aumento das taxas de sobrevivência dos MEIs, não apenas incentivando a abertura de novas empresas, mas também garantindo as condições para sua continuidade. Conforme citado anteriormente, a Casa do Empreendedor já desempenha um papel importante na formalização e no apoio aos empreendedores de Osasco, no entanto, ainda existem muitos entraves que precisam ser combatidos, como trâmites burocráticos, falta de disponibilização de crédito, e principalmente de integração entre os programas municipais e federais. A implementação de medidas preventivas por parte do governo poderia reduzir significativamente a falência prematura das empresas, fortalecendo a economia local e estimulando a formalização.

A criação de parcerias entre o poder público, universidades e empreendedores, é capaz impulsionar a difusão de tecnologias limpas, alinhando-se às metas da Agenda 2030, com destaque para a importância de ações integradas e programas de incentivo à formalização, inovação e ao desenvolvimento socioambiental. Pesquisas futuras podem aprofundar a análise da implementação prática da sustentabilidade no cotidiano empresarial e avaliar a efetividade das políticas públicas voltadas ao empreendedorismo sustentável.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Thony. **MEIs em Osasco: Desafios e Soluções para Empreender**. [S. l.], 4 mar. 2024. Disponível em: <https://jornalaborda.com.br/meis-em-osasco-desafios-e-solucoes-para-empreender/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ACEO, Associação comercial e empresarial de Osasco. **Os 5 motivos que fazem de Osasco uma das melhores cidades do Brasil para empreender**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.aceo.com.br/os-5-motivos-que-fazem-de-osasco-uma-das-melhores-cidades-do-brasil-para-empreender/>. Acesso em 03 set. 2025.

BARROS, Aluizio Antonio de; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 975-993, out/dez 2008. DOI <https://doi.org/10.1590/S1415-65552008000400005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/FVt5FgZfKy9xjQr9TytyZM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 mai. 2025.

BORBA, Marco. **Osasco é única cidade que não é capital entre oito mais ricas do País, aponta IBGE**. [S. l.], 20 dez. 2021. Disponível em: <https://osasco.sp.gov.br/osasco-e-unica-cidade-que-nao-e-capital-entre-oito-mais-ricas-do-pais-aponta-ibge/>. Acesso em: 08 abr. 2025.

CÂMARA MUNICIPAL DE OSASCO. **Desenvolvimento Econômico**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.osasco.sp.leg.br/desenvolvimento-economico>. Acesso em: 04 set. 2025

CRUZ, F. R. da; PEREIRA, J. P. M.; RODRIGUES, V. A. C. Mortalidade de micro e pequenas empresas do setor de serviços: um estudo de caso no município de Naviraí/MS. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Gestão de Negócios – RENI**, Santo André, v. 10, n. 1, p. 54–70, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/reni/article/view/913> Acesso em: 25 mai. 2025.

ENAP. Escola Nacional de Administração Pública. **Muda o ranking de melhores cidades para empreender no Brasil: Novo Índice de Cidades Empreendedoras mostra desempenho dos 101 municípios mais populosos, em sete áreas determinantes. Rio e Brasília não estão mais no top 10**. [S. l.], 16 mar. 2022. Disponível em: <https://www.enap.gov.br/pt/acontece/noticias/muda-o-ranking-de-melhores-cidades-para-empreender-no-brasil>. Acesso em: 20 mar. 2025.

FERREIRA, Giovanna Auxiliadora Cunha. **Fatores que Levam a Falência de Micro e Pequenas Empresas em seus primeiros anos**. Orientador: Profª. Drª. Neirilaine Silva De Almeida. 2023. 32 P. Monografia Acadêmica (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal De Uberlândia - UFU, Faculdade de Ciências Contábeis - FACIC, Uberlândia, 2023. Disponível Em: <https://Repositorio.Ufu.Br/Bitstream/123456789/39553/1/Fatoreslevamfal%c3%aancia.Pdf>. Acesso em: 28 mai. 2025.

FONSECA, Flavia; NASSIF, Mônica Erichsen. Informação e empreendedorismo: estudos de caso com acadêmicos brasileiros e canadenses. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 27, n. 4, p. 167-195, out/dez 2022. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/42029>. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefindmkaj/https://www.scielo.br/jpci/a/Y5BTW4Gf4NkTPNR54SNHhgQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 mai. 2025.

FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira. Empreendedorismo, Competitividade e Crescimento Econômico: Evidências Empíricas. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, Curitiba, v. 14, n. 6, p. 1094-1112, nov/dez 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/jrac/a/FVt5FgZfKy9xjQr9TytyZM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 mai. 2025.

FORBES. Polo Econômico em Ascensão. [S. l.], 6 jan. 2025. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbeslife/2025/01/brandvoice-prefeitura-de-osasco-polo-economico-em-ascensao/>. Acesso em: 2 ago. 2025.

GOVERNO FEDERAL. **Painéis do Mapa de Empresas**. [S. l.], 14 ago. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>. Acesso em: 07 set. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/osasco/pesquisa/19/143491?ano=2022>. Acesso em: 23 mai. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/osasco.html>. Acesso em: 08 abr. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Osasco – Panorama**, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/osasco/panorama>. Acesso em 04 set. 2025.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 17. Parcerias e Meios de Implementação, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods17.html>. Acesso em: 2 mar. 2025.

ITELVINO, Lucimar da Silva; COSTA, Priscila Rezende da; GOHN, Maria da Glória; RAMACCIOTTI, Claudio. Formação do empreendedor social e a educação formal e não formal: um estudo a partir de narrativas de história de vida. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 99, p. 471-504, abr/jun 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002600960>. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefindmkaj/https://www.scielo.br/j/ensaio/a/zQFKDmQ9DqxLHNKf5dtGCWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 mai. 2025.

JÚNIOR, Daniel Luiz Igrejas Andrade; SATO, Camila Yano. Influência da Educação Empreendedora na Identificação de Oportunidades de Negócios. **Revista de Administração IMED**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 3-24, jul/dez 2019. DOI: <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2019.v9i2.3335>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338092037_Influencia_da_Educacao_Empreendedora_na_Identificacao_de_Oportunidades_de_Negocios. Acesso em: 08 jun. 2025.

LIMA, Jacob Carlos. Sobre empreendedorismo e cultura do trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais - RBSCS**, São Carlos - SP, v. 39, 14 abr. 2024. DOI 10.1590/39010/2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/jrbcsoc/a/7MsRpT6mdpmYDBpTLcrfNkz/>. Acesso em: 28 mai. 2025.

MACHADO, Hilka P. Vier; ESPINHA, Pedro Guena. Reflexões sobre as dimensões do fracasso e mortalidade de pequenas empresas. **Revista Capital Científico**, Guarapuava - PR, v. 3, n. 1, p. 51-64, jan/dez 2005. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/612/745>. Acesso em: 07 jun. 2025.

MORAES, Elenice da Silva; OLIVEIRA, Milly Lilian de Miranda; BORBA, Marcelo da Costa; LIMA, Telma Lucia de Andrade; FILHO, Rodolfo Araujo de Moraes. Microempreendedor Individual: Caracterização Do Perfil Dos Empreendedores No Brasil. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco REMIPE**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 179-197, jan/jun 2018. DOI

<https://doi.org/10.21574/remipe.v4i1.14>. Disponível em:
<https://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/14/63>. Acesso em: 28 mai. 2025.

MORAIS, Mateus Cerqueira Anício. **Políticas públicas de fomento ao empreendedorismo no âmbito municipal brasileiro: o caso de Belo Horizonte – MG**. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. Disponível em:
<https://locus.ufv.br/handle/123456789/17127>. Acesso em: 25 mai. 2025.

NÓBREGA, Patrícia de Medeiros; MEDEIROS, Ana Clécia de; CASTRO, Diniz Igor da Silva; TENOCHE, César Augusto Ruiz. **A necessidade de pessoas empreendedoras na micro e pequena empresa**. Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Departamento de Administração/MONITORIA. 2007. 6 p. Artigo Científico (Graduação em Administração) - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Paraíba, 2007. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/7.TECNOLOGIA/7CCSADAMT02.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2025.

OLIVEIRA, Edineide Maria de; NAKAZONE, Neusa; COELHO, Terezinha de Jesus N. G. A Participação Feminina No Microempreendedorismo Individual No Estado De São Paulo. **Revista Lumen**, São Paulo, n. 1, p. 120-146, Janeiro 2016. DOI <https://doi.org/10.32459/revistalumen.v1i1.16>. Disponível em: <https://sp.agenciasebrae.com.br/cultura-empresadadora/mulheres-microempreendedoras-individuais-representam-476-do-mercado-em-sao-carlos/#:~:text=Levantamento%20do%20Sebrae%2DSP%20mostra,neg%C3%B3cios%20ativos%2C%2012.696%20s%C3%A3o%20mulheres>. Acesso em: 15 mai. 2025.

ONU. Organização Das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: ONU Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 12 abr. 2025.

PEDROSA, Lucas. **Osasco é uma das melhores cidades para empreender, aponta Enap**. [S. l.], 29 mar. 2023. Disponível em: <https://osasco.sp.gov.br/osasco-e-uma-das-melhores-cidades-para-empreender-aponta-enap/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

PNUD. Programa Das Nações Unidas Para O Desenvolvimento. **PNUD apoia Prefeitura de Osasco no uso da inovação para melhorar serviços públicos: Apoio se dá no âmbito de parceria para acelerar a implementação da Agenda 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na cidade**. [S. l.], 20 set. 2023. Disponível em:
<https://www.undp.org/pt/brazil/news/pnud-apoia-prefeitura-de-osasco-no-uso-da-inovacao-para-melhorar-servicos-publicos>. Acesso em: 08 abr. 2025.

PREFEITURA DE OSASCO. **A cidade de Osasco**. [S. l.], 19 fev. 2025. Disponível em:
<https://osasco.sp.gov.br/a-prefeitura/>. Acesso em: 06 set. 2025.

PREFEITURA DE OSASCO. **Casa do Empreendedor de Osasco atende mais de 6 mil pessoas anualmente**. Osasco, 2025. Disponível em: <https://osasco.sp.gov.br/casa-do-empresadador-de-osasco-atende-mais-de-6-mil-pessoas-anualmente/>. Acesso em: 23 mai. 2025

PREFEITURA DE OSASCO. **Plano Diretor Participativo de Osasco**. Osasco, 2024. Disponível em:
<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-osasco-sp>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SANTINI, Sidineia; FAVARIN, Eleusa de Vasconcelos; NOGUEIRA, Mieli Antunes; OLIVEIRA, Marcos Lucas de; RUPPENTHAL, Janis Elisa. Fatores de Mortalidade em Micro e Pequenas Empresas: Um estudo na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 145-169, jan/abr 2015. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://pdfs.semanticscholar.org/c492/4485e4a135bf7a79ae63c79d8ec85abb0de6.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2025.

SCHMIDT, Serje; BOHNENBERGER, Maria Cristina. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, Curitiba, v. 13, n. 3, p. 450-467, jul/ago 2009. Disponível em: <chrome->

extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rac/a/mqp6BWbRfNwmtHNmWn7Mn7g/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 mai. 2025.

SEBRAE. Cidade Empreendedora. **Cidade Empreendedora fomenta a inclusão produtiva e promove a competitividade de Nova Andradina.** [S. l.], 20 jun. 2024. Disponível em: <https://cidadeempreendedora.ms.sebrae.com.br/cidade-empreendedora-fomenta-a-inclusao-produtiva-e-promove-a-competitividade-de-nova-andradina/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/sp-osasco?> Acesso em: 23 mai. 2025.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil: Ainda é grande o número de empresas que não conseguem sobreviver.** [S. l.], 29 mar. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 27 mai. 2025.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Atividades econômicas mais frequentes entre os mei.** 10 de set. 2021. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/atividades-economicas-mais-frequentes-entre-os-mei%2C4e1bb6e1585cb710VgnVCM100000d701210aRCRD?utm_source=. Acesso em 04 set. 2025.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Qual o papel das pequenas empresas na economia brasileira.** [S. l.], 26 set. 2023. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-o-papel-das-pequenas-empresas-na-economia-brasileira>. Acesso em: 28 mai. 2025.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Sobrevivência das Empresas no Brasil (2017-2022).** 2023. Disponível em: https://sebraepr.com.br/wp-content/uploads/2024/12/PUB_-Relatorio-Tecnico-Sobrevivencia-das-Empresas-Mercantis-Brasileiras-2017-2022.pdf. Acesso em 25 mai. 2025.